

Asas das Serras e do Boquilobo

Mountain and Boquilobo wings

CARLA REIS FRAZÃO*

Artigo completo submetido a 1 de maio de 2018 e aprovado a 9 de maio de 2018

*Portugal, professora de Educação Visual e de Educação Tecnológica. AFILIAÇÃO: Agrupamento de Escolas Gil Paes, Escola Manuel Figueiredo. Rua 25 de Abril 2350-786, Torres Novas, Portugal. E-mail: frazaocarlareis@sapo.pt

Resumo: Projeto desenvolvido com uma turma do 6º ano, nas disciplinas de Educação Visual e de Educação Tecnológica. Refletiu-se sobre-se o meio ambiente, interligaram-se conteúdos disciplinares, promoveram-se práticas de atividade expressiva, exploraram-se meios e matérias de representação, observaram-se obras de arte, estimulou-se a imaginação.

Palavras-chave: áreas naturais protegidas / animais / arte / criatividade.

Abstract: *Project developed with a 6th grade class in Visual Education and Technological Education. Environment reflections were made, contents were related, works of art were studied, expression practices were promoted, means and materials of representation were explored, hence exploring the imaginary.*

Keywords: *protected natural areas / animals / art / creativity.*

Introdução

Em Portugal o rasto de devastação dos incêndios ocorridos em outubro de 2017 perdura no nosso pensamento. Desapareceram florestas com memórias de reinados longínquos, pessoas, animais e meios de subsistência. Às cicatrizes do fogo acrescentam-se os danos causados nos cursos de água, nomeadamente com as descargas poluentes lançadas ao rio Tejo. Estas ocorrências movimentaram a sociedade civil, intensificaram a discussão sobre questões relacionadas com o Ambiente e deixaram os cidadãos mais alerta para os problemas que afetam a Natureza.

A nível local ou global assistimos, diariamente, a discussões promovidas por entidades privadas e organismos internacionais sobre temáticas relacionadas com sustentabilidade, diminuição de pluviosidade, recursos hídricos, fenómenos atmosféricos extremos, espécies em vias de extinção, aquecimento global, etc.

A atualidade destes discursos e os acontecimentos recentes que afetaram o território nacional motivaram a estruturação de um projeto que auxiliasse a sensibilizar os alunos para a necessidade de terem uma voz ativa em ações de proteção das espécies e do meio ambiente.

O projeto “Asas das Serras e do Boquilobo” teve como objeto de estudo o conteúdo *Património natural* e foi desenvolvido com alunos do 6.º ano, nas disciplinas de Educação Visual (EV) e de Educação Tecnológica (ET). A ação pedagógica sugere a realização de representações de animais que povoam as áreas naturais do município, onde a escola se insere. A persecução deste objetivo foi ativada pela observação de obras de arte, dando a conhecer diferentes discursos visuais e contribuindo para incentivar os alunos a envolverem-se em atividades exploratórias.

1. Sala de aula e meio envolvente

1.1 Saberes curriculares, saberes transversais e educação para a cidadania

A ação educativa “Asas das Serras e do Boquilobo” pretende estabelecer elos de ligação entre as aprendizagens de sala de aula e o meio envolvente. O estabelecimento de ensino encontra-se inserido num município que contacta com áreas naturais protegidas — o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e a Reserva Natural do Paul do Boquilobo. Tendo em atenção esta localização geográfica procurou-se dinamizar um projeto que desse a conhecer o património natural da região e alertasse os alunos para a importância da sua proteção.

O projeto foi alicerçado a partir da articulação de conteúdos das disciplinas de EV e de ET. Na disciplina de EV foi dado destaque a saberes sobre *Património / Domínio: Discurso*. Tendo em atenção o foco do projeto foi dado realce

a objetivos gerais cujas aprendizagens versam sobre: valor e identificação de diferentes tipos de património; importância do património natural de cada região, para a afirmação da identidade de cada uma (Ministério da Educação, 2012a: 9). A interligação com a disciplina de ET decorreu da aplicação de conteúdos sobre *Materiais e Estrutura / Domínios: Técnica e Projeto*. Dada a natureza das atividades foi atribuída mais importância a objetivos que remetem para a interiorização de conhecimentos sobre: identificação de propriedades de materiais; função das estruturas; realização de estruturas considerando materiais e processos de construção; desenvolvimento de ações e capacidades direcionadas para a realização de um objetivo; identificação de recursos e procura e avaliação de soluções (Ministério da Educação, 2012b: 8-11).

O desenvolvimento do projeto educativo assenta na abordagem destes saberes mas é importante considerar as aprendizagens transversais respeitantes a atitudes e valores de cidadania. Neste âmbito é essencial anotar que:

a Escola não se pode limitar a um mero espaço de transmissão de saberes académicos (...) tornando-se imperioso que se preocupe com a formação dos jovens enquanto cidadãos de pleno direito, preparando-os para o exercício de uma cidadania ativa, responsável e esclarecida face às problemáticas da sociedade civil (Direção-Geral da Educação, 2017:7).

A educação ambiental é parte integrante da educação para a cidadania, a qual prevê a formação pessoal e social dos alunos através da promoção de valores, atitudes e competências essenciais às exigências da sociedade atual. Assim, e de acordo com o Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade, sugere-se o incremento de projetos que dotem os alunos de conhecimentos para:

interpretar e avaliar a realidade envolvente, (...) sustentar posições e opções, competências (...) fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões (...) face aos efeitos das atividades humanas sobre o ambiente (Direção-Geral da Educação, 2017:7).

Estas noções encontram-se enunciadas na Lei de Bases do Sistema Educativo. Os princípios gerais do sistema educativo e os objetivos do ensino básico apontam que a escola deve ajudar: ao desenvolvimento da personalidade, do caráter, da cidadania, proporcionando capacidades que auxiliem à reflexão consciente sobre valores estéticos, morais e cívicos; proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária (Lei n.º 46/86, 14 outubro: 3068-70).



Figura 1 · Estudo de um morcego. Desenho a lápis de grafite. Trabalho de aluno do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

Figura 2 · Estudo de uma garça. Desenho a lápis de cor. Trabalho de aluno do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.



Figura 3 · Alunos a explorar diferentes materiais durante o estudo de aves que povoam a Reserva Natural do Paul do Boquilobo. Carvão e guache. Trabalhos de alunos do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

Figura 4 · Alunos a explorar diferentes materiais durante o estudo de aves que povoam a Reserva Natural do Paul do Boquilobo. Carvão e guache. Trabalhos de alunos do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

Tendo por base estas considerações o projeto incluiu reflexões sobre: a importância de adotar comportamentos que contribuem para a preservação futura dos recursos naturais e da Biodiversidade; estabelecer interligação entre os elementos da paisagem e a identidade local, identificar ameaças que afetam o ambiente e feitos resultantes da produção excessiva de resíduos (Direção-Geral da Educação, 2017:17).

1.2 Sala de aula e obra de arte — espaço de aprendizagem, pesquisa e experimentação

As aprendizagens no domínio da linguagem visual assumiram relevância para alcançar a ideia nuclear do projeto — sensibilizar os alunos para questões que envolvem o meio ambiente. Esta intenção motivou a conceção de uma ação pedagógica cujas linhas orientadoras privilegiam a interiorização de saberes através da realização de atividades de investigação experimental e práticas de expressão e criação visual. A concretização destes objetivos foi impulsionada pela observação de obras de arte, através da qual foi ancorada a abordagem de assuntos inerentes à perceção, representação e comunicação de ideias, materiais e meios de registo e foi importante para estimular a imaginação e para lançar desafios à turma.

A análise das obras e o contacto com múltiplas referências visuais e atividades são necessárias para auxiliar o aluno a adquirir um acervo interior de elementos, entendido como unidades de um código linguístico essenciais à construção das mensagens visuais. Na posse destes recursos o aluno tem ao seu dispor mais informação que poderá utilizar e explorar em novas combinações, ao desenvolver os seus registos plásticos. Vygotsky (2009:17-8) refere que a atividade da imaginação da criança será mais produtiva com a riqueza, a variedade da experiência acumulada e a abundância dos elementos que possui.

1.3 O projeto — fases de desenvolvimento

A ação educativa foi delineada considerando quatro fases, com ações complementares nas disciplinas de EV e de ET: (1) abordagem de conteúdos e pesquisa de informação, (2) observação de obras de arte, (3) atividade prática, (4) reflexão sobre processos de trabalho e resultados alcançados.

1.3.1 EV — observar, conhecer, desenhar

Na disciplina de EV depois de explicitadas as noções *património*, *ambiente*, áreas *naturais protegidas* procedeu-se à pesquisa de informação sobre os parques em análise (caracterização sumária dos habitats e identificação da fauna).

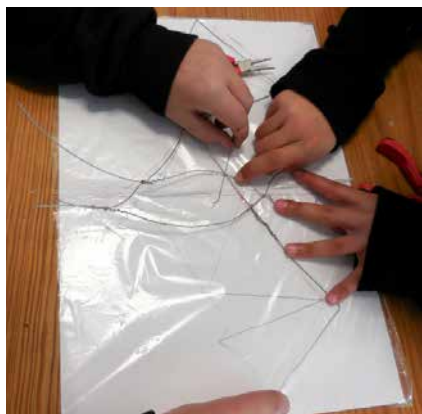


Figura 5 · Entrejuda durante a fase de elaboração das linhas de estrutura do morcego. Modelação com arame. Trabalho de aluno do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

Figura 6 · Aluna a modelar arame para configurar o pássaro. Trabalho de aluna do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

Figura 7 · Aluno a revestir a estrutura do animal com gaze engessada. Alunos do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

A especificidade dos ecossistemas direcionou o projeto para o estudo de algumas espécies animais: populações de morcegos, existentes em grutas, e algumas aves que povoam as zonas aquáticas.

A fase de registo visual foi antecedida pela observação de imagens de obras de arte (J. Resende, J. Pomar, P. Rego, P. Picasso) em que os autores desenvolveram representações de/com animais. A visualização destas obras teve como intuito mostrar que existem diferentes modos de perceber o meio, expressar ideias e que cada artista procura encontrar uma linguagem que o identifica.

Após a contextualização do projeto foram realizados estudos gráficos dos animais, com exploração de diferentes meios: lápis de grafite e lápis de cor (Figura 1 e Figura 2), sanguínea, carvão e guache (Figura 3 e Figura 4), tendo sido abordadas noções sobre: percepção da forma; identificar particularidades dos animais; simplificação; proporções, relação entre as partes e o todo.

1.3.2 ET — elementos lineares: do projeto na folha de papel às formas em volume

O desenvolvimento das representações tridimensionais foi materializado na disciplina de ET. A modelação em arame foi feita a partir de projetos nos quais os alunos haviam assinalado as principais linhas de estrutura, essenciais à sustentação e à configuração dos animais. Durante esta fase de estudo a turma apresentava-se ansiosa por iniciar os trabalhos com arame. Mas, quando houve oportunidade de manusear o novo material, o entusiasmo foi afetado porque os alunos não conseguiram perceber como poderiam transpor os traçados lineares, dos desenhos, para formas com volume. Apesar de terem sido demonstrados alguns procedimentos os mesmos tinham dificuldades na realização das formas — “isto não está igual ao desenho?”, “é muito difícil, não fica seguro, está sempre a ficar enrolado e dobrado!” Perante os obstáculos foi feita a exemplificação das ações a partir de um dos projetos, implementado trabalho de pares e apontadas algumas estratégias que ajudavam a definir as formas pretendidas. A cooperação (Figura 5) foi importante para minimizar situações de insucesso, superar constrangimentos e manter a dedicação às atividades. Durante o decorrer das aulas observou-se que os alunos ficaram mais autónomos e, de um modo geral, melhoraram as capacidades de destreza na aplicação da técnica de construção de volumes com arame (Figura 6).

1.3.3 A superfície das formas — espaço de invenção

A fase destinada ao revestimento das estruturas foi antecedida pela observação de imagens representativas de esculturas (por exemplo de: J. Vasconcelos, J.



Figura 8 · Aluno a revestir a estrutura do animal com plasticina.

Figura 9 · Aluna a explorar técnicas de pintura com influência de processos de J. Pollock . Aluna do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

Figura 10 · Aluna com trabalho final. Aluna do 6.º ano. (2018). Fonte: própria.

Vieira, J. Koons, P. Picasso), nas quais os autores exploraram meios invulgares. A análise das imagens foi importante para fazer menção a processos e a percursos de indagação que os artistas fazem quando procuram novos recursos e soluções singulares, para suscitar a curiosidade dos alunos, incentivá-los a pesquisarem materiais variados e a fazerem experimentações originais.

A superfície das formas transformou-se num suporte de registo e num espaço de exploração e de invenção. A atividade proporcionou o manuseio de recursos diversos: gaze engessada (Figura 7), cera, plasticina (Figura 8), lã, película aderente, cimento, etc. Permitiu, ainda, experienciar novos modos de pensar e de fazer, perceber possibilidades expressivas de materiais, analisar os resultados (positivos e negativos) e partilhar conhecimentos. Através desta dinâmica pedagógica procurou-se surpreender os alunos, promover a atividade exploratória, reforçar o envolvimento no projeto e deixar “memórias” afetivas positivas que contribuíssem para a interiorização de princípios e responsabilidades cívicas para com o meio ambiente.

A nível de modos de estar em sala de aula a intervenção proporcionou situações de ensino/aprendizagem onde foi possível observar, de modo evidente, a motivação dos alunos, o empenho nas atividades e o entusiasmo dedicado ao projeto (Figura 9), tal como a satisfação com o resultado final (Figura 10), seja em termos individuais ou de grupo.

Conclusão

A proteção do meio ambiente é uma responsabilidade individual e simultaneamente coletiva. É importante que face às alterações climáticas, às questões relacionadas com a poluição, a destruição de ecossistemas e os riscos de extinção que afetam muitas espécies, se desenvolvam práticas que sensibilizem o indivíduo a refletir sobre as suas ações e que promovam uma alteração de atitudes.

Tendo em atenção estas fragilidades é necessário que a educação fomente práticas pedagógicas que auxiliem ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, críticas e participativas. O incremento de projetos que cativem o aluno, proporcionem o contacto com técnicas diferenciadas que exerçam algum fascínio sobre o mesmo, podem levar a um maior envolvimento emotivo no processo de interiorização de conhecimentos, auxiliar a dar sentido às aprendizagens e estimular a adoção de uma postura mais informada. De acordo com C. Rogers (apud Sousa, 2003: 143):

a única coisa que se aprende de modo a influenciar significativamente o comportamento é resultante de um trabalho pessoal de descoberta, de algo que é captado pelo indivíduo.

Os inúmeros desafios que se colocam ao indivíduo, e as constantes alterações geradas pelas dinâmicas socioeconômicas do mundo moderno, requerem que o mesmo esteja atento a diferentes realidades, possua capacidades de resposta rápida, de colaboração e cooperação social. Perante estes requisitos, provocados pelo progresso científico e tecnológico, revela-se fundamental a implementação de uma “educação projetiva” — procura-se que o aluno interiorize saberes que aplicará no futuro. A assimilação de aptidões de adaptação, de reação e o desenvolvimento de um pensamento aberto, inovador e criativo requer a organização de ações pedagógicas que falem de criatividade. Projetos que proporcionem o treino das inteligências para se tornarem mais plásticas, o treino de capacidades de fazer descobertas, de se ultrapassar problemas desconhecidos e de se encontrar soluções. Estas propostas, alicerçadas em ações promotoras da imaginação, são ainda fundamentais para ajudar a desenvolver o olhar crítico do sujeito em relação ao meio, capacitando-o para levantar questões, a pensar por si próprio, defendendo-se da forte pressão ao consumo exercida pela propaganda comercial (Sousa, 2003:196-8).

A ação educativa, aqui apresentada, articulou saberes de domínios inerentes à linguagem visual e tecnológica, cidadania e educação ambiental, e vai ao encontro de enunciados da *Lei de Bases da Política do Ambiente* que reconhecem o papel fundamental da educação na promoção da Educação Ambiental, com o intuito de dotar os cidadãos com competências ambientais, promotoras de uma cidadania participativa e responsável em ações de proteção e preservação do meio ambiente (Agência Portuguesa do Ambiente, 2017:11)

O projeto foi estruturado segundo princípios pedagógicos que proporcionam a aquisição e a construção de conhecimento pela atividade prática. A essência experimental e exploratória das atividades de sala de aula foi apoiada pela observação de obras de arte, o que se revelou fundamental para suscitar a curiosidade, estimular a imaginação e envolver os alunos no projeto.

Reconhece-se que os alunos têm uma natureza inquieta; gostam de explorar, testar limites, manusear e de fazer novas descobertas, pelo que é importante incrementar projetos que considerem espaço de experimentação e de invenção. Os programas disciplinares de EV e de ET preconizam a implementação de ações que auxiliem a desenvolver a criatividade e a imaginação, proporcionem vivências de diferentes universos visuais, possibilitem a operacionalização de

ações e de experiências práticas que se transformam numa parte ativa do conhecimento, (Ministério da Educação, 2012a: 3; 2012b:3). No entanto, as constantes alterações dos currículos resultaram na “secundarização” de áreas que envolvem a expressão e criação visual, o que condiciona a implementação de projetos que procuram promover o contacto com a obra de arte/cultura, o desenvolvimento do pensamento criativo, a literacia visual, assim como a aquisição de competências no âmbito da cidadania e da literacia ambiental — aprendizagens que necessitam de continuidade e de múltiplas formas de abordagem para serem assimiladas e utilizadas como forma de comunicação.

Referências

- Agência Portuguesa do Ambiente (2017) *Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2020*. Portugal. [Consult. 2018-04-27]. Disponível em URL: https://www.apambiente.pt/_zdata/DESTAQUES/2017/ENEA/AF_Relatorio_ENEA2020.pdf
- Direção-Geral da Educação (2017) *Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade. Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Portugal: Ministério da Educação. [Consult. 2018-04-17]. Disponível em URL: http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Educao_Ambiental/documentos/reas_consulta_publica.pdf
- Lei n.º 46/86 (1986) *Lei de Bases do Sistema Educativo*. I Série-Nº237. Portugal:
- Diário da República [Consult. 2017-04-18]. Disponível em URL: <https://dre.pt/application/file/a/222361>
- Ministério da Educação (2012a) *Metas Curriculares: Educação Visual, 2º e 3º Ciclo*. Portugal: Departamento da Educação Básica.
- Ministério da Educação (2012b) *Metas Curriculares: Educação Tecnológica, 2º Ciclo*. Portugal: Departamento da Educação Básica.
- Sousa, Alberto B. (2003) *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Vol. I. Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Instituto Piaget. ISBN: 972-771-617-2.
- Vygotsky, Lev (2009) *A Imaginação e a Arte na Infância*. Lisboa: Relógio d'Água Editores. ISBN: 978-989-641-045-2.